



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 4 de Outubro de 2000

Caríssimos irmãos e irmãs:

1. Entre os múltiplos aspectos da Eucaristia ressalta o do "memorial", que está relacionado com um tema bíblico de primeira importância. Lemos, por exemplo, no livro do Êxodo: "Deus recordou-se da Sua aliança com Abraão e Jacob" (2, 24). No Deuterónimo, ao invés, diz-se: "Lembra-te do Senhor, teu Deus" (8, 18). "Recorda-te daquilo que o Senhor, teu Deus, fez..." (7, 18). Na Bíblia, a recordação de Deus e a lembrança do homem entrelaçam-se e constituem uma componente fundamental na vida do povo de Deus. Porém, não se trata da mera comemoração de um passado já extinto, mas sim de um *zikkarôn*, isto é, de um "memorial". "Não é somente a lembrança dos acontecimentos do passado, mas a proclamação das maravilhas que Deus fez por amor dos homens. Na celebração litúrgica destes acontecimentos, eles tornam-se de certo modo presentes e actuais" (*Catecismo da Igreja Católica*, n. 1363). O memorial lembra um laço de aliança que jamais cessa: "O Senhor se lembre de nós e nos abençoe" (*Sl* 115, 12).

Por conseguinte, a fé bíblica implica a recordação eficaz das maravilhosas obras da salvação. Elas são professadas no "Grande Hallel", o Salmo 136, que depois de ter proclamado a criação e a salvação oferecida a Israel no Êxodo conclui: "Ele lembrou-se de nós na nossa humilhação, porque o seu amor é para sempre (...) Ele livrou-nos (...) dá o pão a todo o ser vivo, porque o seu amor é para sempre" (*Sl* 136, 23-25). Encontraremos palavras semelhantes no Evangelho, nos lábios de Maria e de Zacarias: "Ele socorre Israel, Seu servo, lembrando-Se da Sua misericórdia (...) e recordando-Se da Sua santa aliança" (*Lc* 1, 54.72).

2. No Antigo Testamento, o "memorial" por excelência das obras de Deus na história era a liturgia pascal do Êxodo: cada vez que o povo de Israel celebrava a *Páscoa*, Deus oferecia-lhe, de modo

eficaz, o dom da liberdade e da salvação. Portanto, no rito pascal cruzavam-se as duas recordações, a divina e a humana, isto é, a graça salvífica e a fé reconhecida: "Este dia será para vós um memorial; celebrai-o como festa do Senhor (...) Isto servirá como sinal no braço e faixa na frente, para que tenhas na tua boca a lei do Senhor que te tirou do Egito com mão forte" (Êx 12, 14; 13, 9). Em virtude deste acontecimento, como afirmava um filósofo judeu, Israel será sempre "uma comunidade assente na recordação" (M. Buber).

3. O laço entre a recordação de Deus e a lembrança do homem está também no centro da Eucaristia, que é o "memorial" por excelência da Páscoa cristã. A "anamnese", isto é, o acto de recordar, é efectivamente o coração da Celebração; o sacrifício de Cristo, acontecimento único, realizado *ef'hapax*, isto é, "de uma vez para sempre" (Hb 7, 27; 9, 12.26; 10, 12), difunde a sua presença salvífica no tempo e no espaço da história humana. Isto é expresso no imperativo final que Lucas e Paulo relatam na narração da Última Ceia: "Isto é o Meu corpo que será entregue por vós; fazei isto em memória de Mim... Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue; todas as vezes que beberdes dele, fazei-o em memória de Mim" (1 Cor 11, 24-25; cf. Lc 22, 19). O passado do "corpo dado por nós" na cruz apresenta-se vivo ainda hoje e, como declara Paulo, abre-se ao futuro da redenção final: "Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha" (1 Cor 11, 26). A Eucaristia é, pois, memorial da morte de Cristo, mas também presença do seu sacrifício e antecipação da sua vinda gloriosa. É o sacramento da contínua proximidade salvadora do Senhor ressuscitado na história.

Assim, compreende-se a exortação de Paulo a Timóteo: "Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos" (2 Tm 2, 8). Esta recordação vive e actua de maneira especial na Eucaristia.

4. O evangelista João explica-nos o sentido profundo da "recordação" das palavras e dos acontecimentos de Cristo. Perante o gesto de Jesus que purifica o templo dos mercadores e anuncia que este será destruído e de novo levantado em três dias, ele faz notar: "Quando Ele ressuscitou, os discípulos lembraram-se do que Jesus tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus" (Jo 2, 22). Esta memória que gera e alimenta a fé é obra do Espírito Santo "que o Pai enviará em nome" de Cristo: "Ele ensinar-vos-á todas as coisas e vos fará recordar tudo o que Eu vos disse" (Jo 14, 26). É, portanto, uma recordação eficaz: a interior, que conduz à compreensão da Palavra de Deus, e a sacramental que se realiza na Eucaristia. São as duas realidades da salvação, que Lucas uniu na esplêndida narração dos discípulos de Emaús, feita claramente pela explicação das Escrituras e do "partir o pão" (cf. Lc 24, 13-35).

5. Portanto, "recordar" é "trazer de novo ao coração" com a memória e o afecto, mas também celebrar uma presença. "A Eucaristia, verdadeiro memorial do mistério pascal de Cristo, é capaz de manter viva em nós a memória do seu amor. Por isso, ela é o segredo da vigilância da Igreja: diversamente, sem a eficácia desta lembrança contínua e dulcíssima, e sem a força penetrante deste olhar do seu Esposo fixo sobre ela, ser-lhe-ia muito fácil cair no esquecimento, na

insensibilidade e na infidelidade" (Carta Apostólica *Patres Ecclesiae*, III: *Ench. Vat.*, 7, 33). Esta exortação à vigilância torna as nossas liturgias eucarísticas abertas à vinda do Senhor na plenitude, à manifestação da Jerusalém celeste. Na Eucaristia, o cristão alimenta a esperança do encontro definitivo com o seu Senhor.

Apelo do Papa em favor da África

Já há várias semanas chegam notícias preocupantes de ataques sangrentos na Guiné, contra a população local e contra os refugiados da Libéria e de Serra Leoa. Em nome de Deus, peço que se desista de tanta violência e se respeitem os direitos de todos, em particular dos refugiados, que já vivem em condições precárias.

Depois, dirijo um premente apelo a fim de que sejam libertados os dois Sacerdotes Xaverianos, Pe. Franco Manganello e Pe. Víctor Mosele, raptados na Missão de Pamalap, na região de Forecariah, no dia 6 de Setembro passado.

Por fim, exprimo a minha tristeza e oração por dois agentes do Evangelho, brutalmente assassinados nos últimos dias: Pe. Raffaele de Bari, Comboniano, em Uganda, e o Sr. António Bargiggia, Missionário Leigo dos Irmãos dos Pobres, no Burundi. O Senhor receba na sua paz estes seus servidores fiéis, que morreram no cumprimento do "maior mandamento": o do amor.

Saudações

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Saúdo cordialmente quantos me escutam de língua portuguesa, de modo especial os grupos de *portugueses* de Alcobaça, Ladoeiro, Estarreja, Turquel, Abrantes e Lisboa, e os peregrinos do *Brasil* de São Paulo e de Penedo. Sede bem-vindos! E que leveis de Roma a mais viva certeza que é apelo: Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida o Redentor dos homens, é o nosso único Salvador que, por nós e para a nossa salvação, morreu na cruz para merecermos a esperança da feliz ressurreição.

Que vos iluminem os testemunhos de São Pedro e São Paulo e vos assista a graça de Deus, que imploro para vós e vossas famílias, com a Bênção Apostólica.

É com grande alegria que acolho a peregrinação jubilar proveniente da Ucrânia, composta de seis Bispos, numerosos Sacerdotes, Religiosas de várias Congregações e cerca de 400 fiéis.

Caríssimos, a visita aos túmulos dos Apóstolos e dos Mártires revigore em cada um de vós a fé, a

esperança e o amor, contribuindo para renovar a união fraterna e o testemunho evangélico nas vossas comunidades.

A vós e aos vossos entes queridos concedo de coração a minha Bênção Apostólica.

Saúdo com afecto as duas peregrinações diocesanas italianas, provenientes hoje de Tricárico, com D. Salvatore Ligório, e de Noto, com D. Giuseppe Malandrino. Caríssimos Irmãos e Irmãs, ao agradecer-vos a presença, faço votos por que deste itinerário jubilar possais tirar abundantes frutos para a vida tanto pessoal como comunitária.

Além disso, dirijo uma cordial saudação a D. Rino Fisichella e aos sacerdotes que concluem o primeiro Curso de Exercícios espirituais sobre a Misericórdia Divina. Caríssimos, o vosso ministério seja um testemunho fiel e generoso do amor misericordioso de Cristo Bom Pastor.

É-me grato acolher o novo grupo de Sacerdotes do Colégio São Paulo Apóstolo, provenientes de cinquenta países, e desejo-lhes um sereno e profícuo empenho de estudo.

Por ocasião da Jornada Mundial da Diabete, dirijo um particular encorajamento às muitas pessoas que enfrentam quotidianamente esta doença.

Saúdo, além disso, o numeroso grupo do Decanato de Lecco, na Arquidiocese de Milão; os fiéis das Paróquias dedicadas a Santa Cristina Mártir; a Família de Legnano, que recorda os 50 anos de actividade; a delegação hípica internacional que, por ocasião do Ano Santo, promoveu uma especial manifestação no Hipódromo romano de Tor di Valle; o Círculo Feminino de Amizade Europeia e a Associação dos trabalhadores "pendolari" do Lácio.

Enfim, dirijo-me aos *Jovens*, aos *Doentes* e aos *novos Casais*.

Caríssimos, celebramos hoje a festa de São Francisco de Assis. Para vós, jovens, ele seja modelo de vida evangélica; para vós, doentes, exemplo de amor à Cruz de Cristo; para vós, jovens casais, convite a ter sempre confiança na Providência divina.